

Veja

8/10/1975

AGRICULTURA

Balanço no sul

Embora ressaltando que "nunca fomos acionistas da indústria da geada", o secretário paranaense Paulo Carneiro Ribeiro foi quem deu o depoimento mais dramático do encontro que reuniu, quinta-feira passada, em Porto Alegre, os secretários da Agricultura do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Bahia com o ministro da Agricultura Alysson Paulinelli e toda sua equipe. Sua má notícia: os levantamentos feitos em torno dos prejuízos das geadas "confirmam as primeiras informações de caráter extremamente preocupador" — a safra de café do próximo ano está totalmente perdida e as posteriores duramente afetadas; 58% da área plantada de trigo e cerca de 50% da safra de cana foram danificados; e a totalidade das pastagens, queimada pelo frio. O mais grave de tudo isso, segundo Ribeiro, são as consequências sociais. A erradicação dos cafezais afetará de forma drástica a estrutura do emprego rural, provocando a dispensa completa de 250 000 "bóias-frias", que já são na realidade uma espécie de marginais da economia agrícola, pois trabalham como avulsos onde há trabalho.

Mas, quem levou a fama de "o mais reivindicativo e brabo dos secretários" foi Victor Fontana, de Santa Catarina, para quem o "suinocultor está perdendo dinheiro, porque o custo do porco é maior que o preço pago". Nisso, Fontana recebeu o apoio de Getúlio Marcantônio, secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, para quem o problema é menos econômico que social, pois milhares de famílias proprietárias de minifúndios sulinos garantem sua subsistência com a suinocultura, atividade que em Santa Catarina ocupa o segundo lugar na receita do Estado. A reunião, que contou com a presença de cerca de sessenta pessoas (na maioria técnicos), começou às 8 horas da manhã e entrou noite adentro, mas teve excepcionalmente poucas reivindicações, talvez porque o ministro, antecipando-se, tenha tomado a iniciativa de sabatar cada secretário, evitando assim a obrigação de fazer muitas promessas.

Paulinelli, aliás, assumiu uma posição surpreendente. Depois de criticar os países da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) pela "inconseqüente elevação dos preços do petróleo", o ministro da Agricultura fez um pronunciamento ecológico, dizendo que governo, mais que preocupado, está "quase angustiado" com o problema da devastação florestal: "Se continuar a situação atual de desmatamento, o Brasil assistirá à dizimação total de seus recursos vegetais". Quanto a safra de trigo, que está prestes a ser iniciada, as previsões acusam divergências. Para o secretário gaúcho, a safra do Rio Grande do Sul terá um aumento de 20%, chegando a 2 milhões de toneladas. Para os produtores, haverá uma quebra de 30% a 50% devido ao excesso de chuvas e ao surgimento de pragas.

(Página 126)